

201

**A TRAJETÓRIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL - FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO.** *Paula X. Machado, Gabriela N. A. Azevedo, Larissa R. June, Melissa C. Pivotto, Silvana Correa, Sílvia H. Koller.* (Departamento de Psicologia da Personalidade e do Desenvolvimento, Instituto de

Psicologia, UFRGS e Ministério Público - Coordenadoria das Promotorias Especializadas da Infância e Juventude de Porto Alegre).

O presente estudo objetivou levantar aspectos gerais relativos ao fenômeno da violência sexual: perfil das vítimas e dos agressores, aspectos sócio-demográficos e bio-ecológicos existentes no contexto e na história do fenômeno e das pessoas nele envolvidas, organização e eficácia das redes de apoio às crianças e aos adolescentes vítimas de violência no atendimento dos casos. Visou, ainda, a subsidiar ações de caráter preventivo e de intervenção. Foram analisados todos os expedientes de casos de violência sexual ajuizados pela Coordenadoria das Promotorias da Infância e Juventude de Porto Alegre - Ministério Público - no período de 1992 a 1998. Para a coleta dos dados utilizou-se uma ficha de registro contendo informações sobre vítima, violência sexual, agressor, família, Conselho Tutelar, Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, outras instituições envolvidas, bem como resultados da intervenção da rede na família. Os resultados obtidos com relação ao perfil da vítima e do agressor concordam com a literatura atual, onde o maior nº de crianças abusadas é do sexo feminino e, em 90% dos casos, os agressores são homens adultos exercendo a função paterna. As informações também mostram que estes casos estão relacionados com negligência, violência física e psicológica familiar, além de fatores de risco como a miséria econômica e afetiva e a dependência química. Evidenciou-se que, na maioria dos casos, a violência sexual já é do conhecimento dos familiares, entretanto a denúncia se efetiva por motivos diversos do ato em si. Em relação ao atendimento efetuado pela rede, evidenciou-se que o abuso sexual é ignorado, sendo que as intervenções se dão em função de outras violações. Desta forma, não há acompanhamento, avaliação e atendimento adequado, bem como os agressores dificilmente são punidos criminalmente. Como consequência, na maioria dos casos, as crianças são abrigadas e o(s) pai(s) destituídos do pátrio poder. Os dados mostraram a necessidade emergente de criar serviços especializados de atendimento e capacitação dos profissionais que trabalham com essas crianças e com suas famílias, permitindo-lhes obter uma compreensão real dos casos, assim como conduzir uma intervenção adequada. A pesquisa, no momento atula, encontra-se na fase de análise dos dados. (PET/SESU).